

ESPORTE, LAZER E BNCC: APROXIMAÇÕES POSSÍVEIS (?)

SPORT, LEISURE AND BNCC: POSSIBLE APPROACHES (?)

DEPORTE, OCIO Y BNCC: POSIBLES ENFOQUES (?)

Jederson Garbin Tenório

<https://orcid.org/0000-0002-1482-5762> 

<http://lattes.cnpq.br/6114256001491338> 

Secretaria de Estado da Educação de Mato Grosso (Cláudia, MT – Brasil)

jederson.21@hotmail.com

Resumo

Esse estudo propõe a busca de aproximações do esporte dentro da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em uma perspectiva do contexto do lazer. A BNCC foi construída com uma visão de formação dos sujeitos voltados para atender o mercado de trabalho que tenciona com visão de esporte na perspectiva de uma educação para o lazer. Como percurso metodológico, fizemos uma pesquisa eminentemente qualitativa. Compreendemos que seja relevante a educação para o lazer, como incentivo a ambientes de aprendizagem de valores que contrapõe o modelo predominante existente nas aulas. Diante disso, propomos os Jogos Desportivos Coletivos (JDC), ao privilegiar o jogo, como ferramenta de aprendizagem de modalidades esportivas, dando ênfase ao diálogo, a participação, a ações coletivas em uma interface com o esporte enquanto atividade do contexto do lazer dentro da BNCC.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Esporte; Lazer; BNCC.

Abstract

This study proposes the search for approaches to sport within the National Common Curricular Base (BNCC) in a perspective of the leisure context. The BNCC was built with a view to training subjects geared towards serving the job market, which tensions with a view of sport in the perspective of education for leisure. As a methodological path, we conducted an eminently qualitative research. We understand that education for leisure is relevant, as an incentive to learning environments of values that opposes the prevailing model existing in classes. Therefore, we propose the Collective Sports Games (JDC), by privileging the game, as a tool for learning sports, emphasizing dialogue, participation and collective actions in an interface with sport as an activity in the context of leisure within the BNCC.

Keywords: School Physical Education; Sport; Leisure; BNCC.

Resumen

Este estudio propone la búsqueda de aproximaciones al deporte dentro de la Base Curricular Común Nacional (BNCC) en una perspectiva del contexto del ocio. El BNCC se construyó con miras a la formación de asignaturas orientadas al servicio del mercado laboral, que se tensiona con una visión del deporte en la perspectiva de la educación para el ocio. Como camino metodológico, realizamos una investigación eminentemente cualitativa. Entendemos que la educación para el ocio es relevante, como incentivo para el aprendizaje de ambientes de valores que se contraponen al modelo imperante existente en las clases. Por ello, proponemos el Juegos Deportivos Colectivos (JDC), privilegiando el juego, como herramienta para el aprendizaje del deporte, enfatizando el diálogo, la participación y las acciones colectivas en una interfaz con el deporte como actividad en el contexto del ocio dentro del BNCC.

Palabras clave: Educación Física Escolar; Deporte; Ócio; BNCC.

INTRODUÇÃO



O sistema escolar é parte do sistema social, econômico e político, nos requerendo pensar que a escola é tida como ponte para o mercado de trabalho. Os indivíduos se inserem no mercado produtivo, geralmente, via processo de escolarização que atende as demandas do sistema político e econômico dominante. O sistema educacional constitui um espaço que pouco valoriza o campo do lazer como produtor de cultura, ao preconizar a rigidez estrutural e funcional, compreendendo-o como objeto a ser utilizado no campo do trabalho, receptor e executor de tarefas mecânicas.

A categoria trabalho¹ é valorizada e associada fortemente à educação, relegando à “segundo plano” que os sujeitos devam vivenciar o lazer como esfera que se complementa e que é igualmente importante na vida das pessoas.

A escola, ‘*lócus*’ pertencente a esfera social e cultural, possui características e influências que possuem aproximações com as relações pedagógicas e aprendizagens que circulam no currículo escolar. Conforme Libâneo (1994), o processo educativo é sempre contextualizado socialmente, havendo uma subordinação à sociedade que estabelece interesses de ordem política, econômica e cultural. Embora, é importante frisar que as relações sociais que ocorrem na sociedade não são permanentes e estáticas.

A Lei nº 13415/2017 (BRASIL, 2017), traz implicações nos caminhos traçados pela Educação Física na contemporaneidade e entra em “colisão” com abordagens pedagógicas críticas² e, altera algumas leis anteriores, inclusive a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), publicada em 1996. Dentre as mudanças ocorridas, se destacam algumas que geram implicações diretas no funcionamento das escolas e de seus currículos. De acordo com o artigo nº 36 da Lei nº 9394/1996 (BRASIL, 1996), o currículo do Ensino Médio deverá ser composto pela BNCC e por itinerários formativos, que aparecem no currículo sendo eles: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Formação Técnica e Profissional.

O parágrafo 2º do artigo 35-A, expressa: “A BNCC do Ensino Médio incluirá obrigatoriamente estudos e **práticas** de educação física, arte, sociologia e filosofia” (grifo meu).

¹ Para Saviani (1992), o trabalho é entendido como uma ação intencional que diferencia os homens dos outros animais, por modificar a natureza. “[...] para produzir materialmente, o homem necessita antecipar em ideias os objetivos da ação, o que significa que ele representa mentalmente os objetivos reais” (SAVIANI, 1992, p. 12).

² Para maior aprofundamento do assunto sugerimos a obra: “Educação física na escola: questões e reflexões”, de Darido (2003). Dentre algumas abordagens trazidas nessa obra, podemos citar: Construtivista, Desenvolvimentista, Crítico-Superadora, Crítico-emancipatória, Plural e Sistêmica.



Notemos que a palavra “prática” retorna ao cenário da Educação Física após a conquista de lutas que reivindicavam maior espaço da área como “componente curricular” dentro do currículo escolar, explicitado no artigo 23, 3º parágrafo, na Lei nº 9394/1996 (LDB), acenando para um retrocesso filosófico e pedagógico.

No que se refere ao campo do lazer, a BNCC apresenta uma visão restrita, quando associa a palavra entretenimento ao lazer, contrariando estudos que tentam diferenciá-lo do aspecto mercadológico.

Há três elementos fundamentais comuns às práticas corporais: movimento corporal como elemento essencial; organização interna (de maior ou menor grau), pautada por uma lógica específica; e produto cultural vinculado com o lazer/ entretenimento e/ ou o cuidado com o corpo e a saúde (BRASIL, 2017, p. 213).

Nosso conceito de lazer é baseado em Marcellino (2010, p. 29), que compreende o lazer:

[...] como a cultura – compreendida no seu sentido mais amplo – vivenciada (praticada ou fruída) no “tempo disponível”. O importante, como traço definidor, é o caráter “desinteressado” dessa vivência. Não se busca, pelo menos fundamentalmente, outra recompensa além da satisfação provocada pela situação.

Sob o prisma produtivo, que atende a necessidade do mercado de trabalho em ter corpos “executores” e não “criadores”, a Lei nº 13415/2017 (BRASIL, 2017), rivaliza com uma área do conhecimento que deva pensar os sujeitos para o trabalho, mas também para os momentos de lazer.

[...] as mudanças a nível de processo produtivo e do processo de qualificação para o trabalho, diminuíram a importância direta da Educação Física neste processo (aptidão física e habilidades motoras decrescem em importância para o processo produtivo, são cada vez menos solicitadas no trabalho) (BRACHT, 1992, p. 49).

O currículo, ao privilegiar conteúdos ligados ao mercado de trabalho e ao vestibular, acaba restringindo as possibilidades de um ensino que explore o movimento, sendo desconsideradas as aulas de Educação Física. Com isso, o incentivo para conhecer e vivenciar experiências novas se diluem, acentuando-se no Ensino Médio. “O conhecimento do mundo, feito de forma abstrata, por meio de discursos teóricos e fórmulas matemáticas, sem envolver a participação afetiva do aluno, leva-o a uma indiferença em relação à natureza” (GONÇALVES, 2007, p. 35).

A valorização da lógica da produtividade e do consumo na contemporaneidade tem implicações na escola, com um ensino que visa preparar os indivíduos para atender ao



mercado de trabalho, ou seja, a educação, por meio da instituição escolar, tem se preocupado em preparar os sujeitos, basicamente para atender o mercado de trabalho.

Ao preconizar uma tendência utilitarista, a educação visa a preparação para a produtividade, para que, no futuro, o aluno seja um adulto capaz de se adequar a sociedade, produtora e consumidora (MARCELLINO, 2010). A preocupação com o sistema produtivo, juntamente com a mínima importância atribuída ao lúdico, pode se materializar no cotidiano das aulas de Educação Física, direcionando os alunos à eficácia e ao rendimento. De acordo com Bracht (1992, p. 17): “[...] a Educação Física em se realizando na instituição educacional, presume-se, assume o estatuto da atividade pedagógica e como tal, incorpora-se aos códigos e funções da própria escola”.

Nesse sentido, é sabido que a Educação Física, tradicionalmente esteve atrelada à um modelo hegemônico que considerava a aula espaço de formação de equipes ou dava tratamento igual à todos os alunos em termos de desempenho físico e as experiências motoras e o contexto social eram desconsiderados e proposto o modelo esportivo baseado no alto nível, como se fosse o único a ser aprendido.

O esporte foi implantado na escola como prática da Educação Física a partir do início do século XX, comandado por médicos, militares e esportistas. As devidas modificações que deveriam ter ocorrido com o modelo de esporte inserido na escola, não se efetivaram, isto é, não foram seguidas de um trato pedagógico, pois foi implantado sob interesses políticos e econômicos.

O esporte na escola é um prolongamento da própria instituição esportiva. Os códigos da instituição esportiva podem ser resumidos em: princípio do rendimento atlético-desportivo, competição, comparação de rendimentos e recordes, regulamentação rígida, sucesso esportivo e sinônimo de vitória, racionalização de meios e técnicas (BRACHT, 1992, p. 22).

O esporte, guiado pelo modelo hegemônico, adotado na escola, se vincula a um pensamento que prioriza uma educação para o trabalho e não uma educação para o lazer. Segundo Bracht (2005, p. 19): “O esporte de alto rendimento ou espetáculo, por exemplo, aproxima-se para o praticante e circunscreve-se no mundo do trabalho, enquanto o consumo daquele e o esporte praticado como lazer circunscrevem-se no mundo do não-trabalho”. Para Bracht (2005), o esporte pode ser compreendido de duas maneiras: a) esporte de alto-rendimento (profissionalismo, restrito, mercadoria) e b) esporte enquanto atividade de lazer (princípios ligados a prática espontânea, melhora da saúde, sociabilidade).



Ao considerar esses aspectos, compreendemos que o ensino sistêmico³ dos JDC, dialoga com a educação para o lazer, na medida que propõem a aprendizagem de modalidades esportivas de forma lúdica, espontânea, sem que haja uma ênfase do aspecto técnico, pois acaba desanimando quem não possui habilidade motora para tal tarefa. Nesse caminho, França (2013) e Marcellino (2001), nos fornecem considerações que são base para um referencial de educação para o lazer.

Dessa maneira, pretendemos fazer uma aproximação do ensino dos JDC⁴ em interface com o esporte como atividade do contexto do lazer, o qual é pensado de acordo com o grupo, valorizando as diferenças sociais presentes no “chão da escola”.

Sendo assim, temos como finalidade propor uma aproximação do esporte como atividade do âmbito do lazer na perspectiva da BNCC, embora o “pano de fundo” desse documento seja a formação para o mercado produtivo. Como a Educação Física tradicionalmente se utiliza do esporte em um modelo predominante, o esporte no contexto do lazer é um conteúdo que pretende pode explorar valores e ressignificar as vivências deste âmbito.

METODOLOGIA

Como procedimento metodológico, foi realizado pesquisa bibliográfica, caracterizando um tipo de análise que corresponde às pesquisas qualitativas, que segundo Minayo (1994, p. 21) esse tipo de pesquisa: “[...] responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com o nível de realidade que não pode ser quantificado”. De acordo com a autora, isso se dá quando a pesquisa visa a busca de significados, expectativas e experiências culturais que os sujeitos possuem, fazendo uma relação com os processos investigados.

³ O ensino sistêmico busca desenvolver as habilidades do aluno por meio do jogo, podendo utilizar uma representação da modalidade esportiva com princípios lúdicos, se opondo ao ensino analítico, que visa aprimorar as habilidades técnicas com a execução de movimentos repetitivos isolados de situações complexas presentes no jogo. O ensino sistêmico possui como aspectos fundamentais: “[...] a oposição, a finalização, a atividade lúdica e os saberes sobre o jogo” (GARGANTA, 1998a, p. 26).

⁴ O referido artigo é um recorte da dissertação de mestrado intitulada: “**Educação física escolar, lazer e jogos desportivos coletivos: experiência no ensino médio**” de autoria de Jederson Garbin Tenório, na UNIMEP em 2018.



Ao que se refere ao tratamento das obras que são referências para esse trabalho, tivemos como base as diretrizes para leitura, análise e interpretação de textos, de acordo com Severino (2007): análise textual, temática e interpretativa.

Fizemos um levantamento teórico sobre os temas: “Educação Física escolar”, “Esporte” e “lazer” e “BNCC”, realizado a partir da base de dados Scielo, do Banco Brasileiro de Teses e Dissertações (BDTD) e do *google* acadêmico, sendo consultados periódicos, livros e teses relacionadas aos temas, procurando dados que nos levasse a compreender o fenômeno em toda sua complexidade.

Além das obras já acessadas na condição de pesquisador, como critérios de inclusão dos textos, consideramos aqueles que tinham aproximação com o ambiente escolar, expostos em seus títulos, presentes na literatura nacional. Assim, lemos o resumo da obra e posteriormente o conteúdo principal para apreender as ideias do autor. Excluímos as obras que priorizavam a discussão da educação para e pelo lazer nos espaços não escolares em interface com o ensino do esporte.

O referencial teórico deste trabalho está baseado em autores que tratam do esporte, educação para o lazer e do ensino sistêmico dos JDC, tais como: Bracht (1992); Marcellino (2010), Garganta (1998a) e da BNCC (BRASIL, 2017). O levantamento bibliográfico ocorreu entre os meses de novembro de 2020 a fevereiro de 2021.

O ESPORTE E O LAZER NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

O lazer e o esporte são fenômenos decorrentes das transformações sociais ocorridas com a Revolução Industrial, iniciada no final do século XVIII. O lazer está relacionado ao surgimento da classe burguesa e a delimitação do tempo de trabalho e de não trabalho, constituindo manifestações culturais extremamente presentes na sociedade contemporânea. O esporte surge no âmbito da cultura europeia, também no século XVIII, como fruto da esportivização dos jogos das classes populares inglesas.

Com o processo de intensificação da industrialização, os jogos populares foram perdendo espaço para o esporte moderno. “Nos séculos XVIII e XIX, as práticas esportivas passaram a compreender apostas, o que foi uma nova e poderosa motivação para as disputas” (TUBINO, 2010, p. 24). Atividades do âmbito do lazer, tais como: a caça, o boxe, a corrida e alguns jogos com bola, assumiram as características de esporte na Inglaterra, pela primeira vez durante o século XVIII, compreendendo a esportivização dos passatempos (ELIAS; DUNNING,



1992). Esse processo ocorreu em várias partes do mundo, sendo uma maneira de definir regras que orientassem e regulassem as disputas e os comportamentos em uma comunidade industrial que precisava utilizar racionalmente o uso do tempo “livre”.

Portanto, o lazer é uma manifestação que contempla dentre outras atividades o esporte, tornando-se um componente do tempo “livre” do trabalhador. Acerca do esporte moderno, Bracht (2005, p. 14), expressa que: “No seu desenvolvimento consequente no interior desta cultura o esporte assumiu suas características básicas, que podem ser sumariamente resumidas em: competição, rendimento físico-técnico, record, racionalização e cientificação do treinamento”. O esporte consolidou-se como importante manifestação durante os séculos XIX e XX, sofrendo grandes modificações e desenvolvendo seus valores e ideais em várias partes do mundo, sendo a Inglaterra o país mais representativo na consolidação do esporte moderno, através da institucionalização de práticas corporais transformadas em modalidades esportivas.

Nesse processo, o esporte, que na antiguidade poderia ser considerado como uma prática com finalidades de promover os encontros e comemorações, ao longo da história, torna-se objeto de espetáculo da classe burguesa. Para Assis (2001, p 91): “O esporte, que tem origem nos jogos produzidos pelo povo, retorna ao povo como espetáculo para consumo”. Portanto, o surgimento do lazer e, por consequência, o esporte, da forma que se configuram na contemporaneidade, podem ser associados às transformações ocorridas do processo da Revolução Industrial.

Outro fator que contribuiu para o fortalecimento do esporte foi o Movimento Olímpico do século XX, podendo ser considerado como propulsor da internacionalização do esporte, que o vinculou à categoria de nação. Dessa forma, os resultados obtidos no esporte começaram a despertar o interesse das nações, que os utilizavam para representar seu poder político e econômico (BRACHT, 2005). Após a década de 1940 o fenômeno esportivo, sob influência europeia, vai incorporando-se em várias partes do mundo, como elemento predominante na cultura de movimento. “O esporte sofre no período do pós-guerra um grande desenvolvimento quantitativo” (BRACHT, 1992, p. 22).

O esporte explorado na escola, que valoriza basicamente a vitória, se traduz em uma prática que se assemelha com o modelo social produtivo predominante. Nesse processo, o educador dita as ações a serem executadas e os educandos assimilam passivamente os conteúdos, sendo negligenciada uma aprendizagem que oportunize dúvidas e reflexões.



A maioria das modalidades esportivas (futebol, basquete, handebol e voleibol) foram adotadas na escola, objetivando que alunos pudessem executá-las da mesma *'forma'*, com a mesma eficácia, desconsiderando os aspectos culturais onde o esporte era inserido.

Logicamente, a Educação Física despertou interesse e destaque significativo no cenário educacional, devido, em grande parte, a adoção do esporte como conteúdo das aulas, concomitantemente, ocupando um espaço importante na sociedade contemporânea.

O esporte é legitimado pela sociedade e é exatamente isso que garantiria legitimidade para o ensino de Educação Física na escola: ensinar esporte. Mas, paradoxalmente, parece que a Educação Física somente seria legitimada na escola na medida em que transmitisse (ensinasse) esse elemento da cultura tal como ele se realiza nas sociedades modernas [...] (VAGO, 1996, p. 8).

Vale destacar que o desenvolvimento de alguns esportes no modelo institucional, privilegia a prática de movimentos pré-determinados, para alguns poucos alunos, dotados de habilidades técnicas esportivas específicas, reforçando mecanismos de exclusão, pois alunos apresentam diferenças representadas nas classes sociais, interesses, habilidades, religiões etc.

Diante disso, o esporte a ser desenvolvido na escola, precisa assumir características, que contemplem a diversidade cultural presente neste ambiente, abordado pedagogicamente os alunos em suas diferentes perspectivas e interesses. "Se considerarmos [...] as funções da instituição escolar, a referência para o trato do esporte não deveria ser a perspectiva hegemônica (BRACHT; ALMEIDA, 2013, p. 98)".

As aulas de Educação Física guiadas pela educação para o lazer podem possibilitar aos alunos eleger práticas culturais do lazer que têm sentido e significado às suas vidas. Nesse aspecto, vale destacar as considerações de Betti e Zuliani (2002, p. 74-75):

É preciso preparar o cidadão que vai aderir aos programas de ginástica aeróbica, musculação, natação, etc., em instituições públicas e privadas, para que possa avaliar a qualidade do que é oferecido e identificar as práticas que melhor promovam sua saúde e bem-estar.

Nesse sentido, a exploração de conteúdos da cultura corporal de movimento, estabelece uma aproximação com os interesses culturais físicoesportivos do lazer, à medida que as aulas oportunizam que os conhecimentos trabalhados, sejam utilizados no cotidiano dos alunos, considerando que o fenômeno esportivo ocupa espaço no tempo disponível de muitas pessoas que assistem, leem ou conversam sobre o tema. O esporte vivenciado na escola em diálogo com a educação para o lazer tem como foco o companheirismo, o diálogo e a satisfação etc.



As aulas de Educação Física podem constituir novas possibilidades de compreender e vivenciar o esporte, como manifestação da cultura, compreendido como um elemento a ser ressignificado e não apenas copiado pelos sujeitos.

OS JDC, A EDUCAÇÃO PARA O LAZER E A BNCC

A escola tem um relevante papel na difusão de conhecimentos e ampliação de vivências dos alunos, sendo um espaço educativo influente na construção de valores e hábitos sociais, dentre eles, na esfera do lazer. A Educação Física, área do conhecimento que trata dos elementos da cultura corporal de movimento e do conteúdo cultural físicoesportivo do lazer, pode contribuir com uma educação para o lazer. Baseado em Marcellino (2008, p. 26): “A educação para o lazer pode ser entendida como um instrumento de defesa contra a homogeneização e internalização dos conteúdos [...] através do desenvolvimento do espírito crítico”. França (2013, p. 51) nos esclarece que: “As práticas corporais no âmbito do lazer, considerando seus aspectos educativos, contribuem para a compreensão do novo mundo social e a intervenção nele”. Os autores acreditam que o lazer é espaço de criação, sendo o ambiente escolar propício para uma mediação de conhecimentos para formação de sujeitos críticos e criativos, que possam desfrutar esse conhecimento no seu tempo disponível.

Ao longo da BNCC, constatamos que os termos “lúdico” aparece 3 vezes, “lúdica” aparece 5 vezes e a palavra “lazer”, 11 vezes. Nesse sentido, é relevante fazer uma aproximação do ensino do jogo coletivo em interface com o lazer e com a BNCC, buscando possíveis pontos de convergência (e divergências) para tratar de possibilidades pedagógicas alinhadas sistemicamente com o referido documento, sem deixar de apontar críticas ao mesmo.

Nesse sentido, França (2013), destaca que o lazer é elemento fundamental no processo de educação, que se manifesta na vivência do lúdico, sendo ferramenta que pode contribuir para alterar as relações de poder durante o processo pedagógico. Além disso, a importância da educação para o lazer pode ter implicações na escola e nas aulas de Educação Física, contribuindo para a “criação de ânimo”, recuperando o caráter lúdico do ensino.

É fundamental frisar que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural. Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, **lúdicas** e agonistas, que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orienta as práticas pedagógicas na escola. Experimentar e analisar as diferentes formas de expressão que não se



alicerçam apenas nessa racionalidade é uma das potencialidades desse componente na Educação Básica. Para além da vivência, a experiência efetiva das práticas corporais oportuniza aos alunos participar, de forma autônoma, em contextos de **lazer** e saúde (BRASIL, 2017, p. 213, grifos meus).

Já o trecho abaixo, deixa um “deslize”, ao destacar que a ludicidade não é prioridade das aulas: “É importante salientar que a organização das unidades temáticas se baseia na compreensão de que o caráter lúdico está presente em todas as práticas corporais, ainda que essa não seja a finalidade da Educação Física na escola” (BRASIL, 2017, p. 220).

Atividades e vivências que valorizem a alegria e espontaneidade, sem perder de vista a aprendizagem, devem ser utilizadas como ferramenta metodológica no processo educativo. Marcellino (2001, p. 9), ressalta seis aspectos que considera relevantes no tocante ao desenvolvimento de um programa de educação para o lazer nas aulas de Educação Física:

a) Contribuição para a demonstração da importância do lazer, como forma de expressão humana, na nossa sociedade; b) Iniciação aos conteúdos culturais físico-esportivos; c) Contribuição para que o aluno perceba a inter-relação entre os conteúdos físico-esportivos e os demais conteúdos culturais; d) Desenvolvimento desses conteúdos físico-esportivos não apenas como “prática” – o fazer, mas como conhecimento e apuração do gosto, contribuindo para a formação não só de praticantes, mas também de espectadores ativos; e) Partindo do “nível” em que o aluno se encontra, respeitando sua cultura local, procurando promover esse “nível” de conformista para crítico e criativo; f) Trabalhando na metodologia de ensino, enquanto forma, incorporando, ao máximo possível, o elemento lúdico da cultura, como componente do processo educacional.

Embora, a educação para o lazer deva ser pensada e construída por toda a escola, no caso específico da Educação Física, trata-se de uma disciplina em que sua especialidade é o conteúdo físicoesportivo⁵. Nesse caso, compreendemos que os JDC dialogam com uma educação para o lazer, por meio do ensino sistêmico, ao privilegiar o jogo no ensino de modalidades esportivas, propiciando um ambiente lúdico aos educandos, valorizando a participação, o diálogo, o companheirismo, o respeito às diferenças e ao contexto dos alunos, além de ampliar as experiências corporais. Assumindo tais características, o ensino sistêmico dos JDC, pode minimizar os problemas de desânimo, de exclusão, de exacerbada competição e privilégio dos alunos mais habilidosos tecnicamente em detrimento dos demais.

De acordo com Garganta (1998a), os JDC compreendem modalidades esportivas como o Basquetebol, o Handebol, o Futebol e o Voleibol, estando inseridas dentro do fenômeno esportivo, portanto ocupam lugar destacado na cultura contemporânea. Essas

⁵ Para Marcellino (2007), as práticas esportivas e as atividades em que prevalecem o movimento, compostas pelas modalidades esportivas, constituem o campo dos interesses físicoesportivos do lazer.



modalidades, representadas nos JDC, são conteúdos a serem explorados nas aulas de Educação Física. Segundo o autor acima citado, os JDC se caracterizam pelo confronto entre duas equipes, sendo condicionados por regras, espaços, gerando situações de cooperação e oposição em função de um objetivo ou alvo a ser alcançado/atingido. Essas características comuns podem ser agrupadas como uma categoria⁶, pelas semelhanças estruturais e funcionais, que permitem compreender uma identidade já existente em outro jogo coletivo.

Os JDC preconizam a interação, a sociabilidade do grupo, em busca de um objetivo comum e o raciocínio para compreender a lógica do jogo. É necessário que a noção de equipe seja fortalecida e que os membros se comuniquem, dialoguem para vencer um adversário com ações defensivas e ofensivas.

Segundo Garganta (1998b, p. 14), o problema fundamental que se apresenta nesta categoria conduz: “[...] ao entendimento do jogo a partir da noção de equipe”. Os JDC priorizam o jogo como elemento central, inferindo à ele lugar de destaque em todos os momentos de sua dinâmica, dialogando com uma proposta cultural.

O jogo, elemento central dos jogos esportivos assume um sentido mais amplo de aprendizagem do esporte e conduz às experiências lúdicas. Já o esporte, baseado no modelo dominante do alto rendimento, objetiva a melhoria de habilidades técnicas específicas. Segundo Bruhns (1996, p. 33): “O jogo incorpora os elementos lúdicos, constituindo-se numa atividade lúdica por excelência. Esse fato nos conduz a uma facilidade de compreensão de determinadas particularidades, as quais o diferenciam do esporte de rendimento...”.

As aulas de Educação Física ao terem como base o ensino do esporte de alto rendimento podem não despertar o gosto pela adoção de práticas físicoesportivas no contexto do lazer para alguns alunos, quando os mesmos tiveram experiências negativas associadas à aspectos técnicos. Essas experiências nas aulas de Educação Física, podem ter implicações na adoção de práticas corporais no contexto do lazer pelos alunos (LOPES da SILVA, 2013; DAOLIO, 2006; FERREIRA, 2000).

⁶ Consideramos o termo JDC, uma categoria pertencente ao universo amplo dos jogos, que possui características comuns, tais como: uma bola, alvo a atacar e defender, adversários e companheiros, espaço de jogo, regras específicas. No tocante a BNCC, o documento dá tratamento ao tema esporte, classificando-o nas seguintes categorias: a) rede, b) marca, c) precisão, d) invasão, e) taco, f) combate e g) técnicos-combinatórios. Essa maneira de abordar o esporte, pode ser compreendido em direção contrária em abordar o assunto com viés das Ciências Humanas, por focar em preocupações técnicas do esporte.



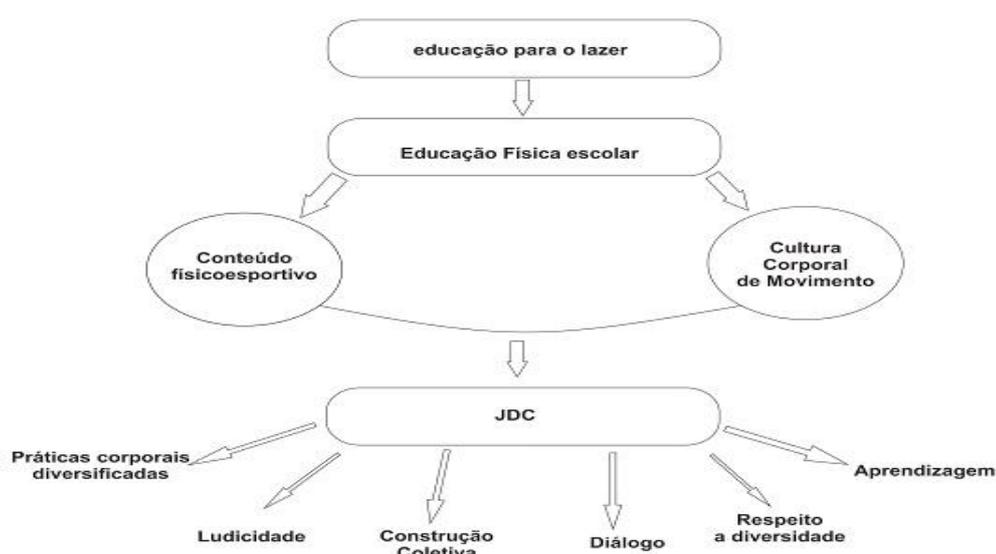
Os alunos, ao participarem de atividades que permeiem o lúdico em um ambiente satisfatório, bem como práticas corporais diversificadas que explorem os conteúdos do lazer, podem superar o desinteresse e gerar uma melhor participação no ambiente escolar.

Nesse sentido, a BNCC (2017, p. 213) concorda que: “Para além da vivência, a experiência efetiva das práticas corporais oportuniza aos alunos participar, de forma autônoma, em contextos de lazer e saúde”.

Os JDC podem constituir um conteúdo privilegiado para a vivência de valores e atitudes preconizados pela educação para o lazer, que fomente a transformação de valores predominantes, por meio de possibilidades que contrapõem o “*status quo*” da sociedade capitalista, marcada pela competição exacerbada, concorrência, individualismo, *status social*. Por essa lógica, as situações de vivências do jogo, cabe ao professor, oportunizar dúvidas, incentivar o companheirismo, inibir a exclusão, leva-los a pensar óbices que surjam em situações de jogo etc. Baseado em Marcellino (2010, p. 54): “[...] só tem sentido se falar em aspectos educativos do lazer, ao considerá-lo como um dos campos possíveis de contra-hegemonia”.

Na sequência, apresentamos um quadro ilustrativo que permite compreendermos as relações entre o ensino sistêmico dos JDC e a educação para o lazer.

Figura 1 – Explicativo que propõe aproximações entre os JDC e a educação para o lazer



Fonte: construção do autor

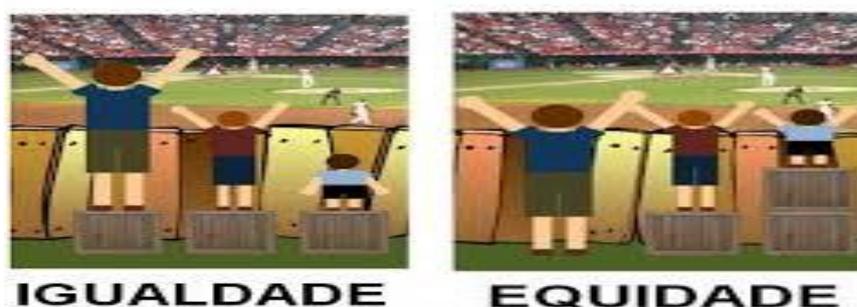


Ao considerar que o esporte desenvolvido na escola seja apropriado como um elemento da cultura a ser vivenciado ao longo da vida, a referência precisa ser o esporte praticado a partir de códigos como a saúde, a sociabilidade, o divertimento. Nesse sentido, essa perspectiva assume uma interface com uma das competências que o documento nos traz: “Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde” (BRASIL, 2017, p. 223).

Importante destacar também que, as críticas apontadas ao esporte, nesse estudo, se dirigem a maneira de abordá-lo na escola em uma perspectiva acrítica e não no sentido de desconsiderar sua importância, pois conforme Bracht (2005, p. 18): “É o esporte de alto rendimento que, em linhas gerais, ainda fornece o modelo de atividade para grande parte do esporte enquanto atividade de lazer [...]”.

A seguir, procuramos ilustrar (Figura 2) como o esporte de alto rendimento trata as diferenças entre os sujeitos, parecendo haver o discurso de igualdade de oportunidades, possibilitando a todos a mesma condição de sua prática.

Figura 2 – Diferentes formas de ensinar o esporte



Fonte: <https://escoladigital.org.br/odas/igualdade-x-equidade>

No sentido contrário, propomos a consideração da equidade, ou seja, a diversidade e heterogeneidade de sujeitos, distinguindo igualdade e equidade. Essas ilustrações, nos permitem distinguir o esporte de rendimento do esporte como atividade do contexto do lazer.

Para Bracht e Almeida (2013, p. 136): “[...] a escola moderna tem a função de dar acesso à cultura humana a toda a população (princípio democrático da equidade), portanto, possui um mandato inclusivo (sem discriminação de sexo, raça, condição social etc.)”. O



esporte, assim como os demais conteúdos podem e devem ser trabalhados desde os anos iniciais, considerando essa diversidade, sendo parte de uma educação para o lazer.

Dessa maneira, o ensino dos JDC, inseridos no campo físicoesportivo do lazer, é uma ferramenta propícia para a vivência de novos valores que fomentem a emancipação dos sujeitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As aulas de Educação Física, por tratar de conhecimentos ligados ao campo das práticas corporais e do lazer, são objetos de discussão no Ensino Médio com entendimentos que colocam em foco a mínima valorização do corpo e do movimento na escola, pois é percebida a prioridade do currículo (BNCC) com disciplinas relacionadas ao ensino técnico, com foco na cultura letrada.

A BNCC precisa ser interpretada e fundamentada dentro da área com propostas teóricas-metodológicas que relativizem questões importantes que não podem se fragilizar no campo prático da Educação Física.

Em uma visão reflexiva, é fundamental desenvolvermos práticas pedagógicas que dialoguem com bases teóricas que priorizem a formação de sujeitos críticos, mesmo diante de obstáculos que aparecem na área educacional na contemporaneidade. Os documentos oficiais, embora tenham discursos implícitos, precisam ser ressignificados com o devido trato pedagógico, autônomo e competente do educador.

Embora o esporte tenha um apelo social com ressonância em toda a sociedade, que acaba adentrando na escola como cópia do esporte federado, muitas vezes, as aulas podem ser percebidas sem importância, quando os educandos ficam “acostumados” com conteúdos parecidos desde o ensino fundamental. Ao utilizarmos o ensino sistêmico dos JDC, essas questões são encaradas, sendo o jogo, o principal elemento deste modelo de ensino, podendo tornar-se o conteúdo mais significativo dos alunos, com atenção baseada na ‘não repetição’, na ‘ludicidade’ e na ‘participação’ de todos os sujeitos envolvidos. Dessa maneira, o esporte como atividade do contexto do lazer, propõe uma equidade de oportunidade aos participantes, podendo levá-los inclusive, a superar os problemas relacionados à falta de ânimo nas aulas de Educação Física.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



ASSIS, Sávio de Oliveira. **A reinvenção do esporte**: possibilidade da prática pedagógica. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação física escolar: Uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista mackenzie de educação física e esporte**, v. 1, n. 1, p. 73-81, 2002.

BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte**: uma introdução. 3. ed. Ijuí, RS: Unijuí, 2005.

_____. **Educação física e aprendizagem social**. Porto Alegre, RS: Magister, 1992.

BRACHT, Valter; ALMEIDA, Felipe Quintão de. Esporte, escola e a tensão que os megaeventos esportivos trazem para a educação física escolar. **Em Aberto**, v. 26, n. 89, p. 131-146, jun., 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 08 de jun. 2019.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Ministério da Educação. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRUHNS, Heloisa Turini. O jogo nas diferentes perspectivas teóricas. **Motrivência**, n. 9, p. 27-43, dez., 1996.

DAOLIO, Jocimar. **Cultura, educação física e futebol**. 3. ed. Campinas, SP: Unicamp, 2006.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na escola**: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. **A busca da excitação**. Lisboa, Portugal: Difel, 1992.

FERREIRA, Marcos Santos. A competição na educação física escolar. **Motriz**, v. 6, n. 2, p. 97-100, jul./ dez., 2000.

ESCOLA DIGITAL. **Igualdade x equidade**. Disponível em: <<https://escoladigital.org.br/odas/igualdade-x-equidade>>. Acesso em: 10 de nov. 2020.

FRANÇA, Tereza Luiza de. Educação para e pelo lazer. In: MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). **Lúdico, educação e educação física**. 4. ed. Ijuí, RS: Unijuí, 2013.

GARGANTA, Júlio. O ensino dos jogos desportivos colectivos. Perspectivas e tendências. **Movimento**, ano IV, n. 8, p. 19-27, 1998a.

_____. Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos. In: GRAÇA, Amândio; OLIVEIRA, José (Orgs.). **O ensino dos jogos desportivos**. Porto, Portugal: FCDEF-UP/ Centro de Estudos dos Jogos Desportivos, 1998b.



GONÇALVES, Maria Augusta Salim. **Sentir, pensar, agir**: Corporeidade e educação. 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994

LOPES DA SILVA, Cinthia. Legados de megaeventos esportivos: perdas e ganhos para a educação física escolar. In: MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). **Legados de megaeventos esportivos**. Campinas, SP: Papirus, 2013.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e educação**. 10. ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.

_____. Lazer e sociedade: algumas aproximações. In: MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). **Lazer e sociedade**: múltiplas relações. Campinas, SP: Alínea, 2008.

_____. Lazer e cultura: algumas aproximações. In: MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). **Lazer e cultura**. Campinas, SP: Alínea, 2007.

_____. O conceito de lazer nas concepções da educação física escolar: o dito e o não dito. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE – CBCE, 12. **Anais...** Caxambu, MG: CBCE, 2001, p. 1-9.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília. de Souza (Org.). **Pesquisa social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

SAVIANI Demerval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. Campinas, SP: Autores Associados; 1992.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

TENÓRIO, Jederson Garbin. **Educação física escolar, lazer e jogos desportivos coletivos: experiência no ensino médio**. 2018. 158f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano). Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, SP, 2018.

TUBINO, Manoel José Gomes. **Estudos brasileiros sobre o esporte**: ênfase no esporte-educação. Maringá, PR: Eduem, 2010.

VAGO, Tarcísio Mauro. O “esporte na escola” e o “esporte da escola”: da negação radical para uma relação de tensão permanente-Um diálogo com Valter Bracht. **Movimento**, ano III, n. 5, p. 4-17, 1996/2.

Dados do autor:

Email: jederson.21@hotmail.com

Endereço: Rua Epitácio Pessoa, 279, Bairro Rotary, Cláudia, MT, CEP: 78540-000, Brasil.

Recebido em: 10/02/2020



Aprovado em: 21/03/2021

Como citar este artigo:

TENÓRIO, Jederson Garbin. Esporte, lazer e BNCC: aproximações possíveis (?). **Corpoconsciência**, v. 25, n. 1, p. 154-170, jan./ abr., 2021.